

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*

Envio 44, outubro 29 a novembro 4

Outubro 29

O Foco da Oração Centrante

Assim poderei conhecê-lo

(Filipenses 3,10)

O foco da Oração Centrante é Jesus Cristo. Isto significa que, quando nos sentamos com fé e nos abrimos à plenitude da presença de Deus em nosso interior, nós nos tornamos parte da dinâmica do Mistério Pascal. Em outras palavras, quando deixamos de agir a partir de nosso falso eu e dos programas emocionais para conseguir a felicidade, e entramos deliberadamente no silêncio e na solidão durante o tempo que dedicamos à Oração Centrante, nós estamos mergulhando de maneira especial no mistério Pascal. O mistério Pascal é a paixão, morte e ressurreição de Cristo, a manifestação mais ampla de quem é Deus, na medida em que pode ser expressa em termos humanos. No meio de membros de uma comunidade que praticam a Oração Centrante, ali está o Cristo Ressuscitado.

Filipenses 3,10

Assim poderei conhecê-lo, conhecer o poder de sua ressurreição e participar de seus sofrimentos, até me tornar semelhante a ele na morte, a fim de chegar, se possível, à ressurreição dentre os mortos.

+++

Outubro 30

Vinculando-nos a Toda a Família Humana

Com um só coração... glorifiquem a Deus.

(Romanos 15,6)

Desde que iniciamos o caminho espiritual, já não existe uma oração meramente privada. Nossa oração se torna uma participação nos gemidos do Espírito por todas as intenções e necessidades da família humana. Isto não significa que não devemos orar por nossos entes queridos em outros momentos. Mas significa que, durante os períodos de Oração Centrante, entramos em um sentido de unidade com todos os que estão experimentando a graça, e com toda a família humana. Às vezes, é possível que sejamos capazes de sentir esse vínculo. Esse vínculo é o coração e a alma de uma comunidade cristã.

Romanos 15,5-6

Que o Deus da constância e do consolo vos conceda ter os mesmos sentimentos entre uns e outros, a exemplo de Cristo Jesus, para que, com um só coração e uma só voz, glorifiquéis a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

+++

Outubro 31

A Oração Centrante – Nosso Verdadeiro Eu -

A Mente de Cristo

Tu me infundes ânimo

(Salmo 119, 32)

A presença de Deus nos acompanhará na vida diária, mesmo em outras formas de oração, em nossos relacionamentos ou em nosso local de trabalho. Mesmo sem o tentar, apenas estando simplesmente em Deus, quando desempenhamos nossas tarefas diárias, nós exercemos uma espécie de apostolado. Até ao fazer brincadeiras podemos estar derramando graça na atmosfera e nos demais. Todas as nossas atividades devem provir desse centro. A Oração Centrante não só tende a acessar nossa natureza espiritual, mas também a manifestar o verdadeiro eu. Nós agimos a partir de uma liberdade interior que, cada vez mais e sem pensar nisso, manifesta a mente de Cristo em nossa própria vida diária, e graças a isto brotam e se derramam os frutos do Espírito e as Bem-aventuranças.

1Coríntios 2,16

Nós temos a mente de Cristo.

+++

Noviembre: Despertares

Novembre 1

Orando as Escrituras com Outros

Então abriu-lhes a inteligência...

(Lucas 24,45)

Orar as Escrituras juntamente com outras pessoas pode ser considerada uma espécie de Liturgia da Lectio Divina ou, melhor ainda, uma espécie de “Liturgia da Palavra” compartilhada. Orar as Escrituras junto de outros geralmente acontece deste modo: lê-se uma passagem três ou quatro vezes, seguindo-se dois ou três minutos de silêncio. Depois de cada leitura, os participantes refletem o texto interiormente de maneiras específicas. Depois da primeira leitura, eles se concentram em uma palavra ou frase. Depois da segunda leitura, refletem acerca do significado ou sentido do texto. Após a terceira leitura, respondem fazendo uma oração espontânea. Em seguida à quarta leitura, simplesmente descansam na presença de Deus; e depois do período de silêncio, aqueles que desejarem são convidados a compartilhar brevemente sobre o texto... É mais apropriado realizar esta Liturgia da Palavra após um período de Oração Centrante do que antes dele. Acima de tudo, as duas práticas não devem ser misturadas, porque cada uma delas tem sua integridade e seu caráter único.

Mateus 18,20

Asseguro-vos que todo aquele a quem ligardes na terra ficará ligado no céu, e aquele que desligardes na terra ficará desligado no céu.

+++

Novembro 2

A Prática Clássica da Lectio Divina.

Tu me farás conhecer o caminho da vida.

(Salmo 16,11)

A prática clássica da Lectio Divina, entretanto, se divide conforme duas maneiras de fazê-la: a monástica e a escolástica. A maneira escolástica divide o processo que se segue às quatro leituras de uma passagem das Escrituras, em etapas ou passos em um esquema hierárquico... **lectio** [focada em uma palavra ou frase] ... **meditatio** [reflexão sobre o texto] ... **oratio** [resposta à reflexão] ... **contemplatio** [passando a um estado de descanso em Deus] ... O método escolástico é apropriado para aprender a Lectio Divina no princípio, mas a certo ponto, quando as pessoas já compreenderam do que se trata. É o momento de experimentar o método monástico, porque está orientado, desde o princípio, para descansar em Deus, estabelecendo em nós uma atitude de escuta.

Salmo 16,11

Tu me farás conhecer o caminho da vida, saciando-me de alegria em tua presença, de felicidade eterna à tua direita.

+++

Novembro 3

A Maneira Monástica de Fazer Lectio Divina.

Ossos secos, escutai a palavra do Senhor!

(Ezequiel 37,4)

A maneira monástica de fazer a Lectio Divina é um antigo método que foi praticado primeiro por Madres e Padres do Deserto, e mais tarde nos mosteiros, tanto do Oriente quanto do Ocidente. Ele está orientado para a oração contemplativa. Na maneira monástica de fazer a Lectio Divina, escutamos a forma como Deus se dirige a nós em um texto particular da Escritura. Não existem etapas, fases ou passos na Lectio Divina; em troca, existem quatro *momentos* ao longo da circunferência de um círculo. Todos os momentos do círculo estão unidos entre si em um esquema horizontal e inter-relacionado, assim como com o centro, que é o Espírito de Deus, que nos fala através do texto e em nosso coração. Prestar atenção a qualquer dos quatro momentos é estar em relação direta com todos os demais. A partir desta perspectiva, podemos começar a prática em qualquer momento ao redor do círculo, e mover-nos facilmente de um “momento” para outro, conforme a inspiração do Espírito.

Ezequiel 37,4

Ele me disse: “Profetiza sobre estes ossos, dizendo-lhe: ‘Ossos secos, escutai a palavra do Senhor’. Assim fala o Senhor para estes ossos: ‘Eu vou fazer com que um espírito penetre em vós, e vivereis’”.

+++

Novembro 4
Escutar as Escrituras

Quem dera que escutem hoje a voz do Senhor!
(Salmo 95,7)

Os antigos monges liam a Escritura em voz alta, de modo que, assim, de fato as estavam escutando. Escolhiam, então, uma frase (ou, no máximo, um período) que os tinha impressionado. Ficavam com essa frase ou período sem pensar em etapas nem seguir um esquema predeterminado, mas somente escutando e repetindo, várias vezes, lentamente, o mesmo texto breve. Esta disposição receptiva permitia que o Espírito Santo ampliasse sua capacidade de escuta. À medida que eles escutavam, podiam captar uma nova profundidade no texto ou um significado mais amplo. Compreender algo em particular podia ser especialmente apropriado para eles, para alguma situação específica de sua vida, ou para os acontecimentos do dia. Segundo as Escrituras, o Espírito nos fala a cada dia.

Salmo 95,7

Quem dera que escuteis a voz do Senhor: “Não endureçais o vosso coração”.

+++